

# BETAR & ARTES & LETRAS

#101 | OUTUBRO | 2018



doclisboa

Em outubro,  
o mundo todo  
cabe cá

**B**  
Betar



Há 45 anos  
na vanguarda  
da engenharia



## FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



A Betar é parceira da Brisa há mais de 35 anos, tendo elaborado muitos projetos de engenharia desde o princípio da A1. Há mais de 10 anos que está inserida na Gestão de Ativos da empresa, com o projeto GOA. Este mês, tivemos o prazer de falar com um dos administradores da Brisa, o Eng. António Nunes de Sousa, que gentilmente nos recebeu para falar um pouco do percurso da empresa de gestão de infraestruturas rodoviárias.

Este mês apresentamos o projeto da ponte sobre o Rio Tejo, em Belver, obra centenária, para a qual a Betar desenvolveu o projeto de reabilitação e reforço estrutural para fazer face às atuais sobrecargas rodoviárias e ação sísmica regulamentar, sem descaracterizar a obra existente, cujo valor patrimonial deve ser valorizado.

Ao nível cultural, a Artes&Letras sugere uma viagem aos “Futuros de Lisboa”, no Museu de Lisboa. Na Galeria Municipal do Porto, “Musonautas, Visões & Avarias, 1960-2010” é uma exposição guiada por música, da erudita à de contestação. No Teatro da Trindade, a peça “Boa Noite Mãe” apresenta um diálogo entre mãe e filha, que traz à tona o ressentimento e a incompreensão da sociedade. Na música, há um concerto de Camané no CCB; de Anna Calvi no Hard Club do Porto e de Mallu Magalhães no Coliseu do Porto. Ainda de relevar o Out.Fest, Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro.

No cinema, é incontornável o DocLisboa com uma retrospectiva do realizador Luis Ospina, nome importante do cinema colombiano, e o foco “Navegar o Eufrades, Viajar no Tempo no Mundo”, onde se abordam as múltiplas guerras nos últimos 20 anos.



# BETAR

Reabilitar e reforçar, sem descaracterizar as obras que integram o nosso património, foi o lema seguido pela BETAR na Ponte sobre o Rio Tejo, em Belver



Esta ponte foi construída em 1905 com a solução estrutural mais utilizada no final do séc. XVIII e início do séc XIX, caracterizada por um tabuleiro metálico treliçado, com vãos de 50m e pilares de alvenaria de granito.

A reabilitação incidiu na estrutura metálica, cujo grande desafio foi o aumento da largura do tabuleiro, para as sobrecargas rodoviárias atuais, e tornar a obra resistente à ação sísmica. O mau estado da laje de betão armado existente levou à sua substituição integral. O reforço do tabuleiro foi realizado através da colocação de pré-esforço exterior, sem o qual não seria possível garantir a segurança para as ações rodoviárias. Devido aos efeitos das variações de temperatura, esta obra apenas estava fixa num dos pilares, o que não garantia a resistência necessária para a ação sísmica regulamentar. A solução de reforço consistiu em repartir a força sísmica por todos os pilares.

## Ponte sobre o Rio Tejo em Belver, Portugal

Dono de Obra:  
Infraestruturas de Portugal  
Projeto: 2015  
Empreiteiro: DST  
(2016/2017)

## À CONVERSA COM

# Engº António Sousa

‘A Brisa deixou de ver as infraestruturas apenas como um canal que recebe veículos e centrou-se nas pessoas, [...] no universo global da mobilidade, e já está presente noutros segmentos da cadeia.’



## ENGº ANTÓNIO SOUSA

### **Eng António Sousa, fale-nos um pouco do seu percurso profissional. Como chegou à administração da Brisa?**

Eu sou engenheiro civil, de formação, e comecei pelos projetos, na Consulplano, depois de me formar em estruturas, que foi a minha especialidade. Aí estive dois anos e depois transitei para a Junta Autónoma das Estradas. Deixei os projetos e comecei a fazer um pouco de tudo, mas do lado da administração pública. Entre a sede em Almada, trabalhar na direção de estradas do distrito de Beja, e voltar para a sede, passaram 17 anos. Acabei como diretor de serviços e esse foi um percurso que me orgulhou e onde aprendi muito. Já tinha 40 anos quando surgiu a oportunidade de vir para o setor privado, para a Brisa e para o cargo de Diretor Geral Técnico. Decidi aceitar esse desafio, porque acho que as mudanças são positivas e, na altura, essa mudança fazia sentido na minha vida. Também houve mudanças pelo meio, houve uma experiência de 4 anos fora do país que foi muito desafiante. Foi no seguimento dessa experiência que fui convidado para a administração da Brisa, onde me mantenho passados 10 anos.

### **A Brisa é uma empresa que tem vindo sempre a inovar. E o mundo da mobilidade está em constante mudança. Como descreveria a evolução da empresa?**

Entre para a empresa em 1999, numa fase de grande crescimento, de construção de infraestruturas que eram absolutamente necessárias para o país. Nessa altura,

a Brisa estava praticamente sozinha, não havia outras concessionárias. Dez anos depois de eu ter entrado, a rede ficou praticamente concluída. Esta última década representou também uma mudança muito importante, que acho que a Brisa tem sabido fazer. Por um lado, ultrapassou a fase de não ter construção e focou-se na operação, ao nível das portagens e da manutenção das vias. Por outro, acompanhou a evolução na questão da mobilidade. Deixou de ver as infraestruturas apenas como um canal que recebe os veículos e centrou-se nas pessoas. A Brisa tem feito o caminho de se posicionar nesse universo global da mobilidade e já está presente noutros segmentos dessa cadeia, principalmente através da Via Verde. Sem esquecer também o papel da inovação que representa neste universo, ao nível da facilidade da operação e das ferramentas para gerir melhor as infraestruturas.

### **Estão cumpridos os objetivos da diminuição das assimetrias das diferentes regiões?**

#### **Quais os principais desafios para o futuro?**

Em Portugal sim, claramente. Haverá um trecho ou outro com alguma razão de queixa mas hoje temos uma rede de qualidade e o desafio é saber mantê-la. Tal como tudo, as infraestruturas envelhecem, e por isso temos na Brisa um grande projeto de Gestão de Ativos para gerir bem a vida útil da nossa rede. Nos primeiros anos investimos muito dinheiro na construção das infraestruturas. As pessoas às vezes perguntam “porque



é que é preciso pagar portagens?”. A verdade é que, para além desse passivo do investimento inicial, agora temos a questão da manutenção, que também consome quantias apreciáveis. Dos pavimentos, às obras de arte, tudo requer manutenção e tem de estar em estados mais do que aceitáveis, sobretudo ao nível da segurança mas também da comodidade. Num parque de infraestruturas tão grande como o da Brisa, é um desafio enorme saber tomar conta disto, com qualidade e custos controlados, daí a grande importância do projeto de Gestão de Ativos.

### **A Betar trabalha com a Brisa há mais de 35 anos, tendo elaborado muitos projetos de engenharia - desde o princípio da A1 - e há mais de 10 anos que está na Gestão de Ativos - com o GOA. O que é que procuram nas empresas que trabalham convosco?**

A Betar é um parceiro de longa data. Nesta questão da Gestão de Ativos temos vindo a conversar porque a Betar é incontornável nesta área. Fizemos um upgrade do GOA e estamos a envolver a Betar noutras questões relativas ao cadastro. E haverá muitas mais coisas a fazer. A Gestão de Ativos nos projetos de infraestruturas rodoviárias não é

uma coisa que esteja muito avançada, comparativamente com outras indústrias, e portanto há aqui um caminho de aprendizagem a percorrer, entre todos. Houve outras indústrias que, sobretudo devido a situações de colapso, tiveram de andar mais depressa na procura de soluções, como a rede ferroviária e as de energia. Na rede rodoviária temos de ser nós, com os parceiros, a encontrar as melhores soluções para esta gestão. O episódio recente da ponte em Génova mostra-nos que temos de estar muito atentos a tudo.

### **A Betar tem também procurado, e conseguido, fazer investigação e inovação, tal como a Brisa. Como vê a colaboração da Betar com a Brisa no futuro?**

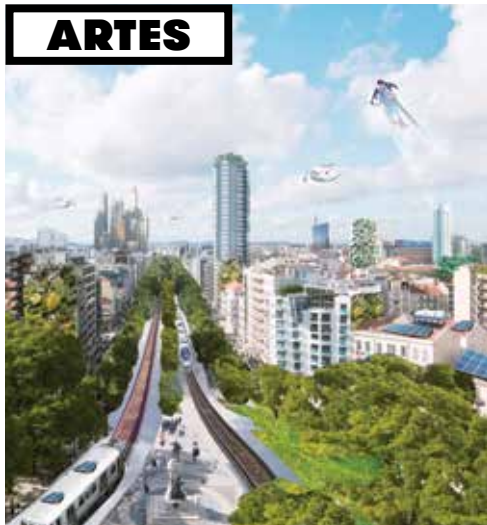
A nossa colaboração com a Betar vai manter-se e provavelmente aprofundar-se porque sentimos que a Betar é dos que estão mais à frente nesta área. Tem produtos que chegam a quase todo o mercado em Portugal, e não só, e procura sempre inová-los. Temos essa experiência já, portanto de certeza que vamos contar com a Betar para futuros envolvimento no âmbito dos nossos projetos. Estamos na mesma linha, pensamos da mesma forma.



# SUGESTÕES

Entre exposições com temas variados, concertos que vão do fado ao indie rock e o Doclisboa, há muitas opções culturais de interesse em Lisboa e Porto. Veja o que mais lhe agrada

## ARTES



### Exposição Futuros de Lisboa

Esta exposição não propõe cenários concretos de futuro, abrindo antes uma ampla base de interpelação e interrogação a cada visitante, em várias dimensões: Como se pensa e como se tem pensado o Futuro? Como se pensa e se tem pensado a Cidade? O que se poderá afigurar como mais fundamental na construção de futuros para a cidade de Lisboa? Através de imagens, vídeos, fotografias, documentos, objetos tecnológicos e obras de arte, a exposição leva-nos numa viagem desde o Futuro ao Longo do Tempo, passando pelo Futuro do Passado, pelas Dificuldades em Prever o Futuro, ao Futuro que Já Cá Está, e até ao Futuro Inevitável. **ATÉ 18 DE NOVEMBRO**

Museu de Lisboa, Torreão Poente

## ARTES

### Exposição Musonautas, Visões & Avarias. 1960-2010: Cinco Décadas de Inquietação Musical no Porto

Apreciar uma exposição guiado por música. É isto que vai poder fazer na mostra da Galeria Municipal do Porto. Com curadoria de Paulo Vinhas, a exposição lança um olhar sobre “cinco décadas de inquietação musical no Porto”, como indica o subtítulo. As noções de ruptura, divergência e experimentação comandam a selecção de documentos expostos, situados entre 1960 e 2010, “desde a música erudita à de contestação, até à música experimental e às músicas electrónicas”, explica a nota de imprensa. **ATÉ 18 DE NOVEMBRO**



Galeria Municipal do Porto

## TEATRO



### Boa Noite Mãe

Numa casa de classe média no interior do país, mãe e filha enfrentam uma noite que parece igual a outra qualquer. Ao longo do diálogo, as duas mulheres vão revelando a sua verdadeira natureza, pondo-nos a par do que foi toda a sua vida até aí. A filha, epilética, com um casamento falhado e um filho delinquente, está farta de viver. A sua relação com a mãe, viúva, mulher fria e pragmática, nunca foi a melhor. Diante do público, vão desfilarem também todos os outros membros da família, agora ausentes. A conversa entre as duas, traz à tona o ressentimento, a solidão e incompreensão de toda uma sociedade, para desaguar num libelo à vida, para o entendimento e o amor. O texto é de Marsha Norman, uma das mais aclamadas escritoras e dramaturgas norte-americanas.

**DE 17 DE OUTUBRO A 25 DE NOVEMBRO**

Teatro da Trindade

# MÚSICA E DANÇA



## Camané

**DIAS 11 E 12 DE OUTUBRO, NO CCB, LISBOA**

Não há intérprete mais unanimemente considerado no fado atual do que Camané. Respira autenticidade e facilmente se transcende. Sabe dar uma dimensão maior que a imaginada às palavras que interpreta. Emoção. Tradição. Versatilidade. Tudo isto faz parte da sua personalidade artística.

## Out.Fest

**DIAS 5 E 6 DE OUTUBRO, NO BARREIRO**

O Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro é um dos mais interessantes, com um cartaz abrangente, onde todos os anos rock marginal, jazz libertário e eletrónica experimental se cruzam e complementam. Este ano: Group A, Fret, HHY & The Macumbas, Kerox, Ricardo Rocha e Linn da Quebrada.



## Anna Calvi

**DIA 19 DE OUTUBRO, NO HARD CLUB, PORTO**

Entre o sinistro e o lascivo, cheia de classe e perigo, a cantora indie rock britânica Anna Calvi regressa a Lisboa. Traz consigo o álbum “Hunter”, terceiro álbum de estúdio, partilhado com o mundo a 31 de Agosto e sucessor de “One Breath”.

## Mallu Magalhães

**DIA 27 DE OUTUBRO, NO COLISEU DO PORTO**

A música de Mallu Magalhães sempre foi “doce” e em “Vem”, disco do ano passado, não perde a ternura narrativa. Está lá tudo, como sempre esteve. Acresce é um confronto com a realidade e um entendimento menos sonhador do que é a vida.



CINEMA

## Doclisboa



Em Outubro, o mundo inteiro cabe em Lisboa”. Este é o mote do Doclisboa. Na edição de 2018, destaque para a retrospectiva integral do realizador Luis Ospina, um dos nomes mais importantes do cinema colombiano.

Uma forte paixão pelo cinema e um olhar humorístico em relação à história do seu país fazem dele uma figura maior da cinematografia latino-americana. Esta é a primeira retrospectiva integral dedicada ao cineasta na Europa, e contará com a estreia mundial do seu filme mais recente, a curta-metragem *Selfish* (2018). A antecipar a retrospectiva, será exibido o filme *The Vampires of Poverty* (1978), um falso documentário centrado numa equipa de filmagens ao serviço da televisão alemã, que é uma crítica contundente ao oportunismo de cineastas que exploram a miséria dos outros. Destaque também para o foco “Navegar o Eufrates, Viajar no Tempo no Mundo”, onde o Doclisboa se propõe a abordar as múltiplas guerras nos últimos 20 anos. **DE 18 A 28 DE OUTUBRO**

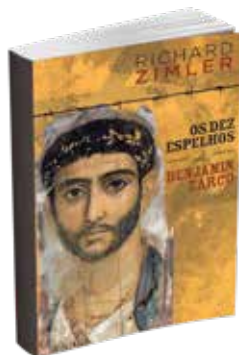


## Arturo Pérez-Reverte Eva

Em 1937, enquanto a Guerra Civil segue o seu trágico caminho, uma nova missão leva Lorenzo Falcó até Tânger, turbulenta encruzilhada de espíões, tráficos ilícitos e conspirações internacionais. O seu objetivo? Conseguir que o capitão de um navio carregado com ouro do Banco de Espanha mude de bandeira.

Espíões nacionalistas, republicanos e soviéticos, homens e mulheres defrontam-se numa guerra obscura e suja, à qual acabarão por regressar perigosos fantasmas do passado. Entre eles, Eva. Agente soviética, mulher perigosa, desafio irresistível para Falcó...

Após o êxito internacional de Falcó, realidade e ficção voltam a cruzar-se de forma magistral sob a pena talentosa de Arturo Pérez-Reverte, num livro onde, mais uma vez, não faltam aventuras, crime, e paixão...



## Richard Zimler Os dez espelhos de Benjamin Zarco

Benjamin Zarco e o seu primo Shelly foram os únicos membros da família a escapar ao Holocausto. Cada um à sua maneira, carregam o fardo de ter sobrevivido a todos os outros. Benjamin recusa-se a falar do passado, procurando as respostas na cabala, que estuda com afeição, em busca daquilo a que chama os fios invisíveis que tudo ligam. E Shelly refugia-se numa hipersexualidade, seu único subterfúgio para calar os fantasmas que o atormentam.

Construído como um mosaico e dividido em seis peças, “Os dez espelhos de Benjamin Zarco” misturam-se com a história de Ewa Armbruster, professora de piano cristã que arrisca a vida para esconder Benni em sua casa. Um romance profundamente comovente, com personagens inesquecíveis. Uma ode à solidariedade, ao heroísmo e ao tipo de amor capaz de ultrapassar todas as barreiras, temporais e geográficas.

## Paul Wittgenstein



o pianista austriaco Paul Wittgenstein (1887-1961), filho de um poderoso industrial e irmão do filósofo Ludwig Wittgenstein, foi-lhe amputado o braço direito durante a Primeira Guerra Mundial. Foi em 1914, tinha 27 anos. Ainda não era, certamente, uma

primeira figura do piano.

Solicitou a vários compositores que criassem obras adequadas a um pianista sem o braço direito. Filho de família rica, não sei se as pagou todas ou não, a verdade é que dez compositores responderam à sua chamada, compondo para ele dez obras. A mais célebre é certamente o concerto para a mão esquerda do francês Maurice Ravel. Mas vejamos quem foram as outras personalidades, seguramente também sensíveis ao infortúnio do jovem pianista: Josef Labor (checo 1842-1924), Benjamin Britten (inglês), Paul Hindemith (alemão), Sergei Prokofiev (russo), Ricardo Strauss (alemão), Erich Korngold (austriaco), Alexander Tansman (polaco), Franz Schmidt (austriaco) e Sergei Bortkiewicz (ukraniano). Por não achar as suas obras adequadas nunca interpretou as de Hindemith e Prokofiev. Com o Ravel desentendeu-se mais tarde. Não obtive referências sobre as Obras de Josef Labor e Franz Schmidt. Uma história curiosa que achei interessante partilhar.



# NO MUNDO



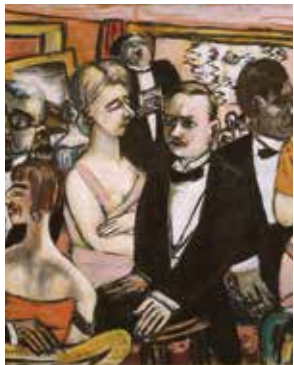
## Austin City Limits Music Festival Austin, Texas

Iniciado em 2002, o festival de Austin é um evento de seis dias, inspirado no famoso programa de televisão com o mesmo nome, o ACL Music Fest, que apresenta anualmente dos melhores cartazes do mundo. Paul McCartney, Metallica, Childish Gambino, Arctic Monkeys, Travis Scott, ODESZA, The National, Khalid, Shawn Mendes e Camila Cabello são alguns dos nomes confirmados para este ano. **DE 5 A 7 DE OUTUBRO E DE 12 A 14 DE OUTUBRO**



## Arte e mito. Os deuses do Prado Museu San Telmo, San Sebastián

Esta exposição oferece uma visão ampla da mitologia clássica e da sua representação através de pinturas, esculturas e objetos datados até final do século XVIII. É uma proposta diacrónica, articulada em oito secções, com 50 obras de autores essenciais da história da arte, como Rubens, Ribera ou Zurbarán, com representações de deuses ou diferentes interpretações de um episódio mitológico, para apreciar a riqueza iconográfica, geográfica e cronológica das coleções do museu espanhol. **ATÉ 28 DE OUTUBRO**



## Beckmann. Exile Figures Thyssen Bornemisza, Madrid

Esta exposição de Max Beckmann apresenta o trabalho do artista, inicialmente próximo do Expressionismo, mas que depois desenvolveu um estilo pictórico único e independente, de um tipo realista, que oferece um poderoso relato da sociedade da sua época. São mais de 50 obras, que abrangem o período anterior à Primeira Guerra Mundial, quando alcançou o reconhecimento público na Alemanha, e os anos do artista em Amesterdão e nos Estados Unidos, cujas obras são metáforas relativas ao exílio.. **DE 25 DE OUTUBRO A 27 DE JANEIRO**

# MOÇAMBIQUE



## MÚSICA

## Joana Amendoeira Montebelo Indy Maputo Congress Hotel

Joana Amendoeira é considerada uma das cantoras mais importantes da “nova geração”. No seu canto, o fado ganha novo brilho, nova atitude, sem se desviar da tradição. Em 1995, a fadista participou na Grande Noite do Fado do Porto, onde ganhou o primeiro prémio de interpretação feminina. Desde então, começou com apresentações regulares em auditórios e teatros em todo o país.

Em 1998, atuou pela primeira vez no estrangeiro, no evento “Days of Portugal”, organizado pelo ICEP em Budapeste (Hungria) e gravou o seu primeiro álbum “Olhos Garotos”. Chegou a hora de atuar em Maputo, num momento que será inesquecível. **DIA 6 DE OUTUBRO**

## MÚSICA

## One Man Show Estádio da Machava, Matola

Um dos maiores festivais da música moçambicana, o Festival One Man Show, que se realiza no país desde 2012, une o Jazz e o Afro-Jazz e pretende elevar a cultura moçambicana. Este ano, chega com novas crenças, sonhos e batalhas. Confirmado recentemente pelo seu organizador, a edição 2018 será realizada no mítico e gigantesco palco do Estádio da Machava, em Matola. Inaugurado a 30 de Abril de 1968, pelo governo colonial português, com o nome de Estádio Salazar, em homenagem ao então dirigente português, foi o estádio onde se realizaram as principais cerimónias da independência nacional, no dia 25 de Junho de 1975, tendo o recinto recebido o nome de Estádio da Machava. **DIA 27 DE OUTUBRO**







# Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA



Ponte de Boane,  
Moçambique